

APRESENTAÇÃO

O trabalho aqui apresentado, sob o título de *Cognição e Experiência no Ambiente de Trabalho – A Abordagem da Observação Incorporada na Avaliação Pós-Ocupação: Estudo de Caso na CBF Indústria de Gusa S.A. em Viana/ES*, foi fruto de algumas inquietações e indagações que foram surgindo ao longo do curso de Mestrado.

A princípio, o enfoque de estudo escolhido para a dissertação de Mestrado seria baseado na requalificação de uma edificação. O objeto de estudo de caso seria o atual Shopping Nova América, localizado em Del Castilho, Rio de Janeiro, que originalmente era a Fábrica de Tecidos Nova América. Sua história, em resumo, é a de uma grande área fabril que, com a crise financeira e problemas de gestão, veio a falir, em meados dos anos 70, e que permaneceu fechada e abandonada por muitos anos. Com a valorização da área do entorno, importante eixo viário e de serviço, o local sofreu modificações para poder abrigar um moderno shopping, a princípio voltado para uma classe baixa, mas que com o sucesso do empreendimento, mudou de perfil e passou a atender a classe média da região e mesmo de outros bairros do Rio de Janeiro, devido a sua localização e facilidade de acessos.

O interesse da pesquisa era estudar de que maneira uma edificação pensada para um determinado uso, no caso o industrial, poderia ser modificada e adaptada para receber um outro tipo de uso completamente diferente do original. Neste contexto, o estudo de Avaliação Pós-Ocupação (APO) começou a fazer parte do universo de interesses despertados na pós-graduação, uma vez que, o resultado da requalificação do edifício não podia deixar de ser analisado segundo os critérios da APO, de forma a verificar se essa modificação de uso se mostrava satisfatória e adequada.

Esta etapa da pesquisa gerou um artigo, *Formação e evolução do bairro de Del Castilho Estudo de caso Shopping Nova América*, publicado no livro *A República no Brasil 1889-2003: Ideário e Realizações*.

Mas de que maneira estudar a APO? Vários eram os métodos possíveis e conhecidos, exemplificados por autores como SOMMER, PREISER, ORNSTEIN, SANOFF. Porém, influenciado por minha formação acadêmica em matemática (cursei bacharelado em Matemática no IM/UFRJ), logo me interessei pela pesquisa do Modelo de Análise Hierárquica COPPETEC-Cosenza, apresentada por RHEINGANTZ em sua tese de doutoramento. Nela é

apresentado um conceito baseado na Lógica *Fuzzy*, um conjunto de operações matemáticas baseadas em matrizes e vetores, que permitia a tabulação e cruzamento de dados, que, aplicados a questionários de APO, produziam resultados que podiam ser interpretados qualitativamente, através dos dados quantitativos oriundos da coleta de dados.

RHEINGANTZ mostra em sua pesquisa uma série de exemplos de uso dessas matrizes e a aplicação prática de uma APO utilizando-se do método. Porém, essa tabulação era feita manualmente, gerando uma série de dificuldades para a sua solução. Algumas tentativas de transformar o processo em algo mais prático foram feitas, mas programas como o MS Excel e alguns desenvolvidos em linguagem DOS tornavam a entrada de dados não-amigável ao usuário, dificultando o uso do programa. O objetivo da dissertação de mestrado passou a ser o desenvolvimento de um programa de computador (*software*) que buscasse uma interface amigável com o usuário, baseado no ambiente Windows, amplamente conhecido e utilizado.

Paralelamente a isso, tomei parte no Grupo de Pesquisas Projeto e Qualidade do Lugar do Programa de Pós-graduação em Arquitetura da FAU/UFRJ (Pro-LUGAR/PROARQ), onde, através de estudos dirigidos e leituras de textos em grupo, tomei conhecimento dos estudos cognitivos aplicados a arquitetura, e em especial, a avaliação de ambientes.

Surgiu desta forma um interesse maior pelo estudo da mente humana e de que forma a atuação do observador pode influenciar o julgamento a respeito do que é observado. Especificamente em relação a APO, a observação de um ambiente e de pessoas por um observador pode ser influenciada pelas experiências próprias, pré-concepções, sua cultura e diversos outros fatores.

Assim, um observador que tivesse a sua mente destituída de idéias pré-concebidas estaria mais próximo de fazer um levantamento e análise mais próximo da realidade do ambiente e usuários do que um com a mente "viciada".

Ao longo das reuniões do grupo, e com a troca de informações, o estudo da cognição e a evolução do pensamento cognitivo, através de autores como VARELA, THOMPSON, ROSCH, MATURANA, aliado aos trabalhos desenvolvidos por RHEINGANTZ e mais recentemente a dissertação de mestrado de ABRANTES, acabaram por influenciar decisivamente a escolha do projeto de dissertação para o estudo da relação entre a cognição e o comportamento e de

que maneira isso se rebatia no projeto e na adequação dos locais de trabalho, através da análise destes por instrumentos de APO que levassem em conta as teorias cognitivas.

No âmbito pessoal, a busca por uma melhor qualidade de vida, acabou por levar-nos ao estudo das práticas budistas, cujo controle da mente, obtido através da prática da meditação, leva a um estado mental chamado atenção-consciência, citado também na bibliografia estudada como uma das maneiras de se aplicar as técnicas de avaliação cognitivas, uma vez que o observador, ao ter um controle maior sobre a mente, se torna mais apto à percepção mais clara dos ambientes e usuários.

Com isso, apesar de já estar em andamento e com alguns protótipos do programa de computador, o tema da dissertação foi alterado para o estudo da cognição e sua aplicação em APO.

O objeto de pesquisa será a área administrativa da CBF Indústria de Gusa S.A., localizada em Viana, Espírito Santo, pertencente ao Grupo Ferroeste, um dos maiores produtores de ferro gusa do Brasil.

Desta forma, buscaremos responder às questões pertinentes a uma avaliação pós-ocupação, do ambiente do Instituto de Psicologia, baseados numa perspectiva cognitiva, que será explicada ao longo da fundamentação teórica deste trabalho.

É importante salientar mais uma vez a importância que o observador, no caso o autor, tem na análise e interpretação dos dados levantados, uma vez que ele, observador, assume um papel de vital importância.

Aqui cabe uma explicação a respeito do arquiteto-observador em questão. Pessoas tímidas são em geral mais observadoras que pessoas com facilidade de se expressar. Isso não chega a ser uma regra, nem um postulado da ciência, mas é um senso comum, que se aplica ao caso em questão. Por exemplo, o poeta Carlos Drummond de Andrade, tímido convicto, foi um grande observador da natureza humana.

Timidez, neste caso, não é uma desvantagem, em se tratando de Avaliação Pós-Ocupação, cujo perfil clássico de “entrevistador-pesquisador” leva a um estereótipo de pessoa desembaraçada, falante, muito sociável. O método proposto, Observação Incorporada, se

vale da avaliação atenta do observador do ambiente analisado, o que não inviabiliza sua aplicação por uma pessoa considerada “tímida”.

Assim, esta dissertação de mestrado é composta de fundamentação teórica baseada no projeto de pesquisa *Projeto do Lugar para o Trabalho: Cognição e Comportamento Ambiental na Avaliação de Desempenho de Edifícios e/ou Ambientes de Escritórios* e na pesquisas realizadas por RHEINGANTZ e ABRANTES, cujos estudos serviram de ponto de partida para as outras dissertações que irão compor a pesquisa do grupo Pro-LUGAR.